



Sondagem Indústria da Construção - ES

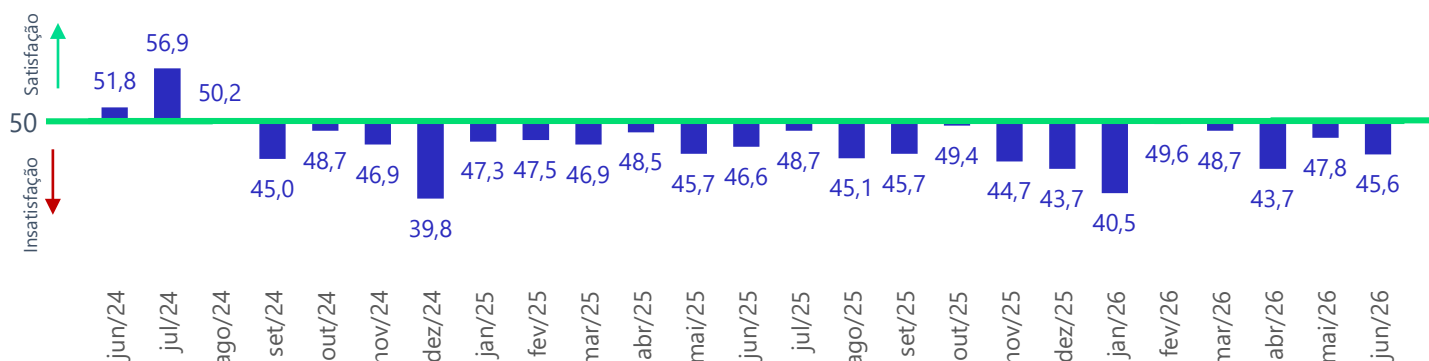
Publicação Observatório FinDes

FALTA DE TRABALHADOR QUALIFICADO LIDERA RANKING DE PRINCIPAIS PROBLEMAS DA CONSTRUÇÃO NO 2º TRIMESTRE DE 2026

RESUMO

- Em junho de 2026, a pesquisa Sondagem Indústria da Construção do Espírito Santo indicou aumento na contração da atividade do setor, e queda menos disseminada no emprego. No mesmo período, a Utilização da Capacidade de Operação (UCO) mostrou aumento da ociosidade do parque produtivo ao recuar.
- No segundo trimestre de 2026, os industriais da construção capixaba demonstraram satisfação com a situação financeira de seus negócios, após avanço no indicador acima de 50,0 pontos. Já a percepção em relação à margem de lucro operacional se manteve de insatisfação, ainda que de forma menos disseminada.
- O acesso ao crédito se mostrou menos difícil no trimestre. Em relação ao período anterior, o indicador cresceu 2,4 pontos, marcando 45,4 pontos, indicando o cenário.
- Entre os principais problemas enfrentados pelo setor no 2º trimestre, a falta ou o alto custo de trabalhador qualificado voltou a ocupar a primeira posição, mencionada por 33,0% dos industriais. Na sequência, a falta ou o alto custo de mão de obra não qualificada (30,0%) e as taxas de juros elevadas (21,0%) ocuparam a 2ª e 3ª colocação, respectivamente.
- Já em julho de 2026, as expectativas permaneceram otimistas para três dos quatro indicadores analisados. O índice de expectativas para compras de insumos e matérias-primas foi o único a migrar para a zona de pessimismo no período.
- Por fim, os industriais do setor demonstraram menor propensão a investir frente a junho, evidenciado pela queda de 8,6 pontos no indicador.

Gráfico 1 – Evolução do índice de nível de atividade



Fonte: Observatório FinDes e CNI.



SETOR DA CONSTRUÇÃO MANTÉM CENÁRIO DE CONTRAÇÃO EM JUNHO DE 2026

A pesquisa Sondagem Indústria da Construção de junho de 2026 mostrou melhora no emprego do setor frente a maio, mas piora na atividade no período.

Entre maio e junho, o índice de número de empregados se aproximou da linha divisória de 50,0 pontos ao crescer 3,1 pontos, marcando 47,8 pontos. Apesar de se manter abaixo da zona indicativa de expansão, a melhora no indicador mostra queda menos disseminada entre as empresas.

Já o índice de nível de atividade recuou 2,2 pontos no período, registrando 45,6 pontos, o que aponta aumento na retração da atividade da construção capixaba.

Além disso, a atividade permaneceu abaixo do esperado pelos industriais do setor. O índice de nível de atividade em relação ao usual caiu 2,1 pontos frente a maio, alcançando 43,4 pontos.

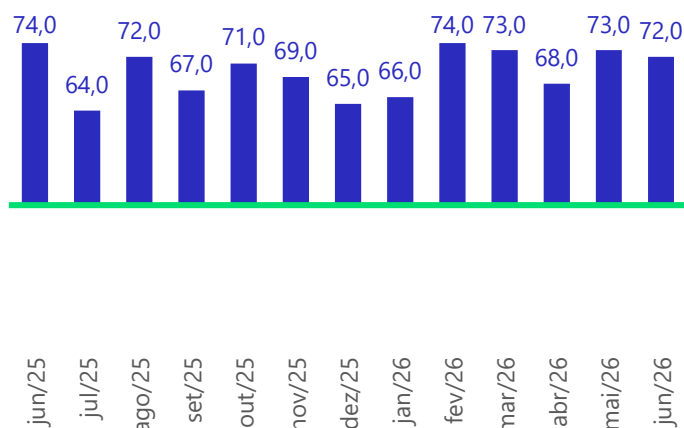
Por fim, a Utilização da Capacidade de Operação (UCO) recuou 1,0 ponto percentual, passando de 73,0% para 72,0%. O resultado indica aumento da ociosidade no parque produtivo da indústria da construção capixaba.

**Tabela 1 – Evolução mensal da indústria
junho de 2026**

Indicador	jun/25	mai/26	jun/26
Nível de atividade	46,6	47,8	45,6
Nível de atividade em relação ao usual	39,2	45,5	43,4
Número de empregados	44,9	44,7	47,8
Utilização da Capacidade de Operação (UCO)	74,0	73,0	72,0

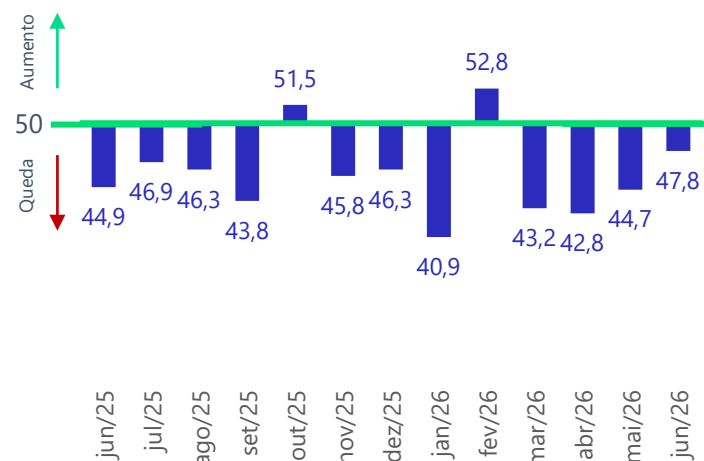
Legenda: índices abaixo de 50 pontos sinalizam contração; índices acima de 50 apontam expansão.
Fonte: Observatório Fines e CNI.

Gráfico 2 – Evolução do índice de Utilização da Capacidade de Operação (UCO)



Fonte: Observatório Fines e CNI.

Gráfico 3 – Evolução do índice de número de empregados



Fonte: Observatório Fines e CNI.



PERCEPÇÃO MUDA E INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PASSA A INDICAR SATISFAÇÃO COM A SITUAÇÃO FINANCEIRA NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2026

No segundo trimestre de 2026, os industriais da construção capixaba apresentaram uma mudança positiva de percepção com a situação financeira de seus negócios.

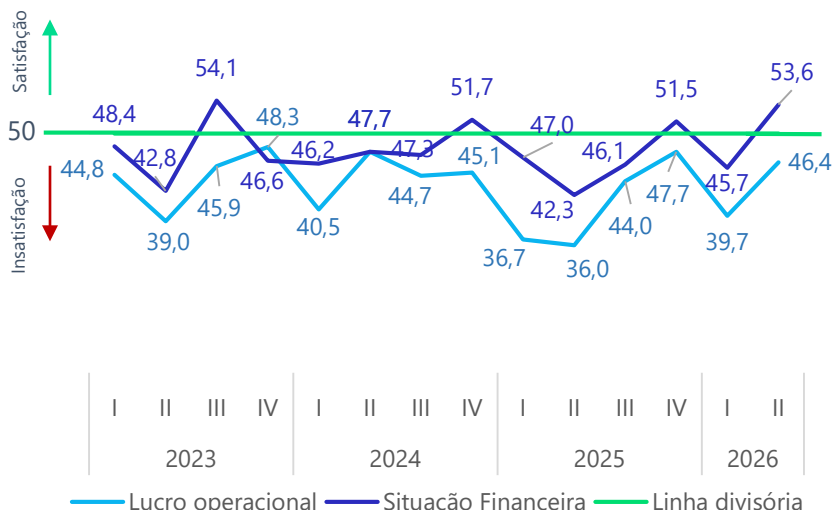
Frente ao período anterior, o indicador avançou 7,9 pontos, ultrapassando a linha divisória de 50,0 pontos ao alcançar 53,6 pontos, o que indica satisfação.

Por outro lado, apesar de apresentar significativa melhora de 6,7 pontos, o índice de satisfação com a margem de lucro operacional se manteve abaixo de 50,0 pontos ao marcar 46,4 pontos, evidenciando que a insatisfação com as margens de lucro ainda persiste entre os empresários do setor.

DIFICULDADE DE ACESSO AO CRÉDITO DIMINUI

O acesso ao crédito também apresentou melhora no segundo trimestre de 2026. Em relação ao trimestre anterior, o indicador avançou 2,4 pontos, registrando 45,4 pontos. Embora permaneça abaixo da linha divisória de 50,0 pontos, o resultado indica que a dificuldade de obtenção de crédito se mantém, mas de forma menos disseminada entre as empresas da construção.

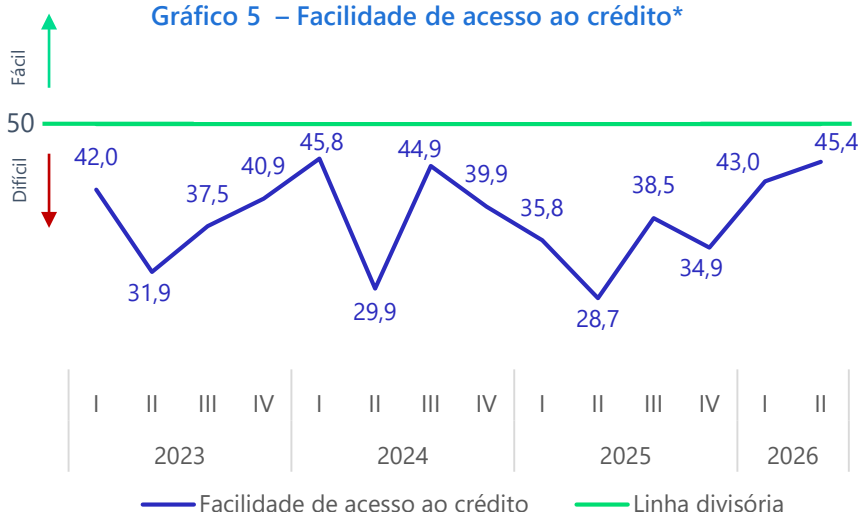
Gráfico 4 – Índices de satisfação com a situação financeira e com o lucro operacional*



*Índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam satisfação.

Fonte: Observatório Findes e CNI.

Gráfico 5 – Facilidade de acesso ao crédito*



*Índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam facilidade no acesso ao crédito.

Fonte: Observatório Findes e CNI.



FALTA DE TRABALHADOR QUALIFICADO LIDERA O RANKING DE DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO

No segundo trimestre de 2026, a falta ou o alto custo de trabalhador qualificado voltou a liderar o ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria da construção capixaba. O desafio foi citado por 33,0% dos empresários entrevistados, após ocupar a terceira posição no trimestre anterior.

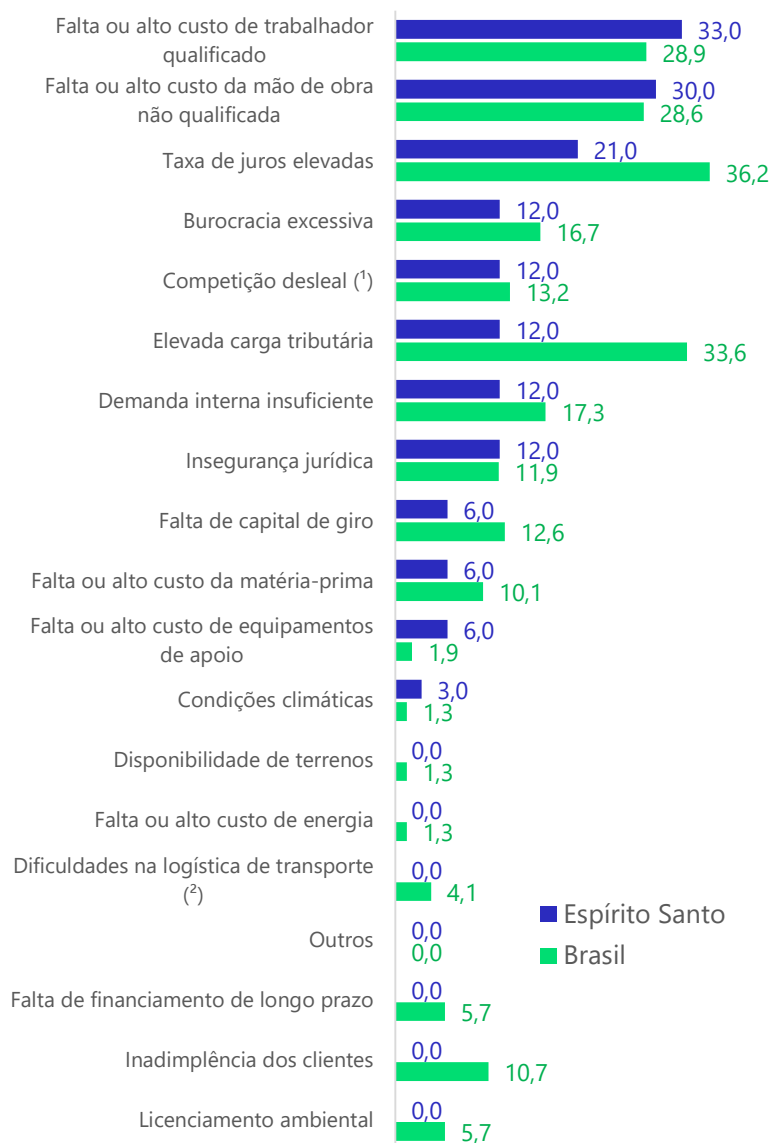
Por sua vez, a falta ou o alto custo de mão de obra não qualificada, que liderava o ranking no primeiro trimestre, passou para a segunda colocação, sendo mencionada por 30,0% dos industriais.

As taxas de juros elevadas também perderam posição no período. Após ocuparem o segundo lugar no trimestre anterior, passaram para a terceira colocação, com 21,0% das citações.

Fechando a lista dos principais desafios, os problemas da burocracia excessiva, da competição desleal, da elevada carga tributária, da demanda interna insuficiente e da insegurança jurídica dividiram a quarta posição, todos mencionados por 12,0% dos respondentes.

No cenário nacional, os dois principais problemas mantiveram as posições em relação ao trimestre anterior. As taxas de juros elevadas continuaram em 1º lugar, citadas por 36,2% dos empresários, seguidas pela elevada carga tributária, na 2ª colocação, com 33,6% das menções. Já a falta ou o alto custo de trabalhador qualificado ocupou a terceira colocação, sendo apontada por 28,9% dos industriais brasileiros.

Gráfico 6 – Principais problemas enfrentados pela indústria no 2º trimestre de 2026*
Percentual (%)



*Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, o percentual representa a frequência de assinalações.

(1) Informalidade, contrabando, dumping, etc.;

(2) Estrada, infraestrutura, portuária, etc.

Fonte: Observatório Findes e CNI.



CRESCE OTIMISMO PARA NÍVEL DE ATIVIDADE EM JULHO DE 2026

Em julho de 2026, os industriais da construção capixaba mantiveram perspectivas otimistas para os próximos 6 meses em três dos quatro indicadores de expectativas.

No entanto, o único indicador a avançar no período foi o de expectativas para nível de atividade, que cresceu 0,2 ponto, alcançando 55,5 pontos e mantendo o indicativo de otimismo.

Já os demais indicadores recuaram frente ao mês anterior. O índice de expectativas para novos empreendimentos e serviços caiu 3,5 pontos, registrando 52,0 pontos, enquanto o indicador para número de empregados recuou 0,9 ponto, alcançando 52,3 pontos. Apesar das quedas, ambos permaneceram acima da linha divisória de 50,0 pontos, indicando otimismo moderado.

Já o índice para compras de insumos e matérias-primas passou de 54,5 para 48,0 pontos (-6,5 pontos). Com isso, o indicador migrou da zona de otimismo para a de pessimismo.

A intenção de investimento também caiu no período. Entre junho e julho, o índice recuou 8,6 pontos, registrando 55,4 pontos (neste indicador, não há linha divisória, quanto maior o índice, maior a propensão a investir).

Tabela 2 – Índices de expectativas para Indústria da Construção

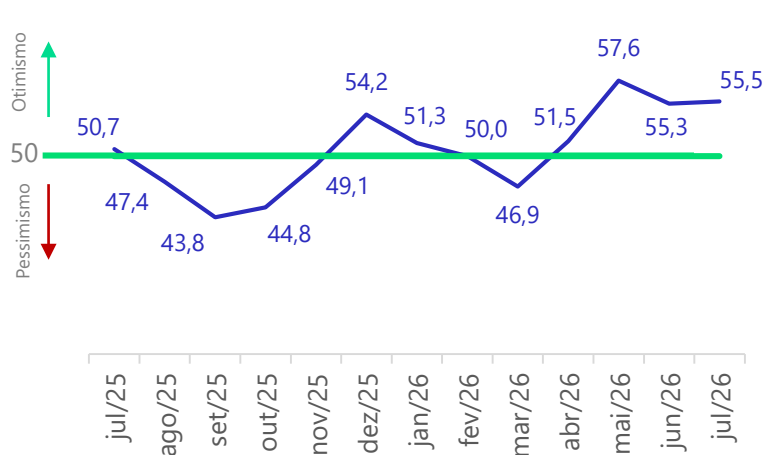
Indicador	jul/25	jun/26	jul/26
Nível de atividade	50,7	55,3	55,5
Compra de matéria-prima	50,7	54,5	48,0
Novos empreendimentos e serviços	48,2	55,5	52,0
Número de empregados	50,4	53,2	52,3
Investimento	54,1	64,0	55,4

Legenda: valores acima de 50 pontos indicam expectativas de crescimento.

(*) Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

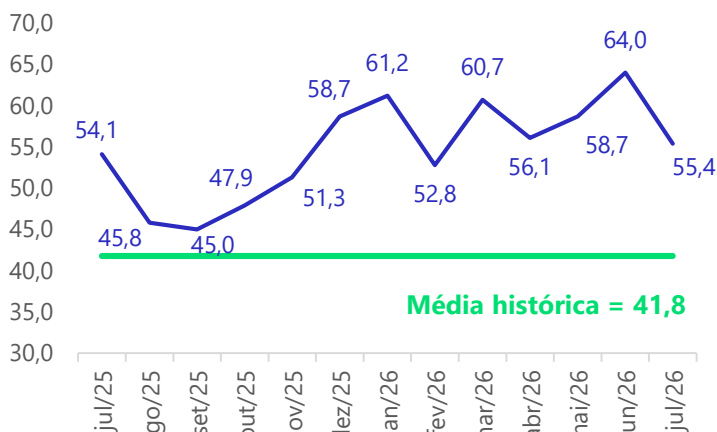
Fonte: Observatório Findes e CNI.

Gráfico 7 – Índice de expectativa de nível de atividade



Fonte: Observatório Findes e CNI.

Gráfico 8 – Índice de Intenção de investimento na indústria da Construção do Espírito Santo



Fonte: Observatório Findes e CNI.

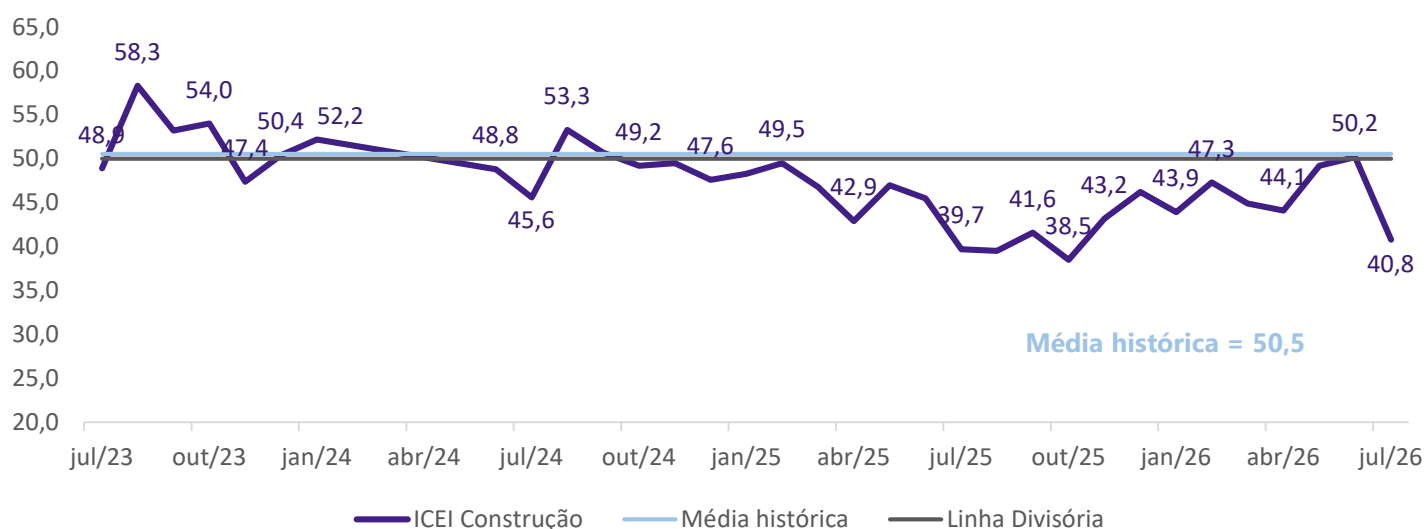


CONFIANÇA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CAPIXABA RECUA EM JULHO

O Índice de Confiança do Empresário da Construção (ICEI-Construção) do Espírito Santo registrou forte queda em julho de 2026. Em relação a junho, o indicador recuou 9,4 pontos, passando de 50,2 para 40,8 pontos.

Com o recuo, o ICEI-Construção migrou para abaixo da linha divisória de 50,0 pontos, passando a indicar falta de confiança entre os empresários da construção capixaba.

Gráfico 9 – Índice de Confiança do Empresário da Construção do Espírito Santo



Índice de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário.

Fonte: Observatório FinDes e CNI.

INFORMAÇÕES DA PESQUISA

Perfil da Amostra: 21 empresas, sendo 8 pequeno porte, 13 médio e grande porte.

Período de coleta: 01 a 12 de julho de 2026.

Resumo metodológico: A sondagem compreende as empresas cuja atividade econômica principal enquadra-se como indústria da construção de acordo com a Classificação Nacional de Atividade Econômica – versão 2.0, com no mínimo 10 empregados e que constam no Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério da Economia. A metodologia de geração da amostra é da Amostragem Probabilística de Proporções. Para as unidades da federação, considera-se os portes das empresas e adota-se um nível e confiança de 80% e margem de erro de 15%.